

Tragédia marca a história de Feu Rosa

AJ15863

FOTOS: CASSY MOTTA/AT

O bairro serviu de abrigo para os sobreviventes do deslizamento de pedras no Morro do Macaco, em 1985



O bairro Feu Rosa, na Serra, surgiu a partir de um conjunto habitacional na década de 80 e crescimento populacional do local foi acontecendo aos poucos. Mas uma tragédia ocorrida em Vitória marcou a ocupação do bairro e ficou na memória dos moradores da região.

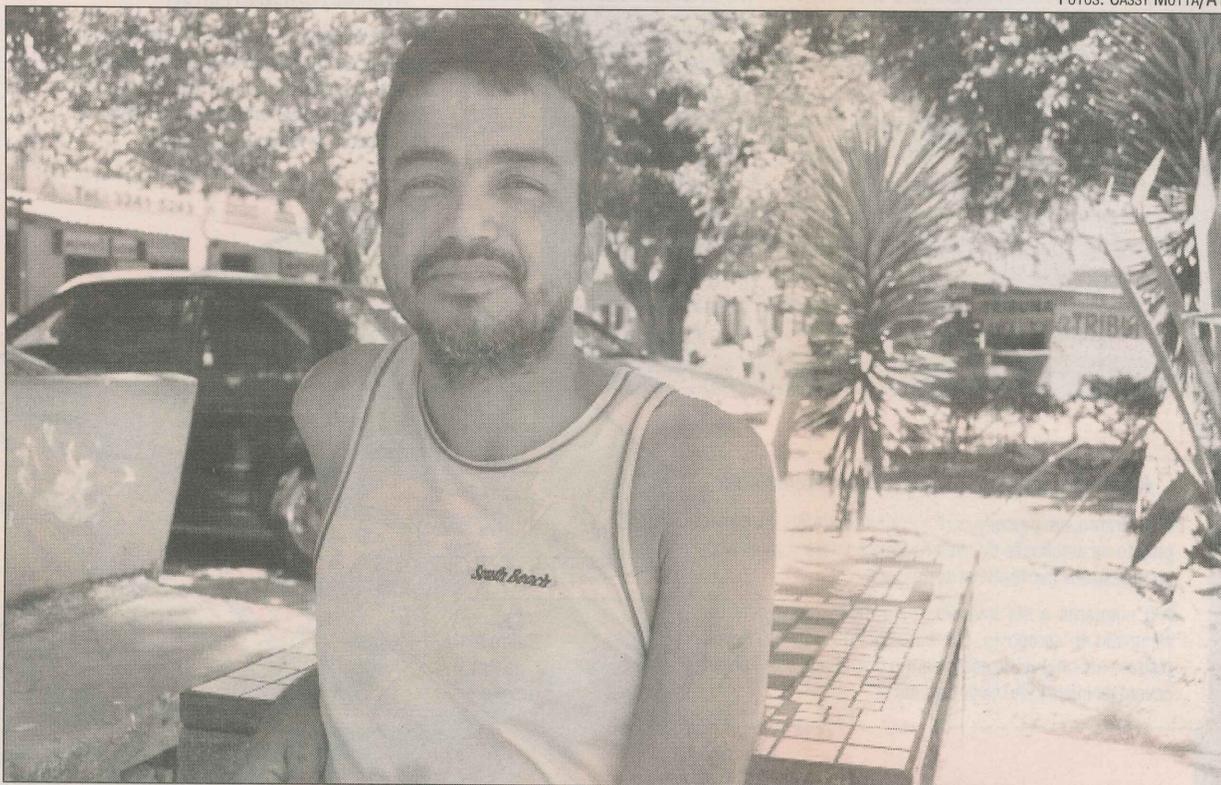
O conjunto habitacional Dr. Pedro Miguel Feu Rosa começou a ser construído em 1979 pela Cooperativa Habitacional do Espírito Santo (Cohab).

Os primeiros moradores começaram a chegar no início dos anos 80. O conjunto acabou se tornando sinônimo de esperança para várias famílias da capital do Estado.

Em 1985, após um deslizamento de pedras no Morro do Macaco, em Vitória, que deixou dezenas de pessoas mortas, os sobreviventes foram levados para Feu Rosa. O governo do Estado alojou as famílias atingidas pela tragédia em uma área do conjunto Dr. Pedro Miguel Feu Rosa.

O comerciante Celso Carlos Moreira, 38 anos, reside em Feu Rosa há mais de 18 anos e acompanhou o crescimento do local. "Quando cheguei aqui, a estrada até Jacaraípe era de chão e só havia uma linha de ônibus."

O comerciante disse ainda que lembra da época em que muitos moradores do Morro do Macaco ficaram alojados perto da caixa d'água, onde hoje é o ponto final.



Celso contou que muitas pessoas ficaram alojadas perto da caixa d'água

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

Para aproximar as comunidades visitadas das autoridades, a equipe de **A Tribuna com Você** dá oportunidade aos

moradores de enviarem sugestões, dúvidas e comentários aos administradores municipais.

Nesta semana, foi a vez do prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, responder aos questionamentos da comunidade de Feu Rosa.

"Precisamos de melhorias nas ruas de Feu Rosa, que são ruins e cheias de buracos. A taxa de esgoto está vindo muito alta e a iluminação é fraca. Na minha rua, Pinho do Paraná, só passa carro pequena."

Maria da Penha Maciel, 58 anos, dona-de-casa.

Sérgio Vidigal: Cara Maria, com relação aos buracos, nós temos um serviço na Secretaria de Obras que se chama tapa-buraco. A senhora pode ligar para o telefone 3251-6181 e solicitar a presença de uma equipe. No caso da rua Pinho do Paraná, nós já acionamos o serviço e uma equipe irá ao local nos próximos dias. A taxa de esgoto é cobrada pela Cesan.

"Queria saber do prefeito sobre as verbas que seriam liberadas para a área verde: beco do João do Gato, Chácara Mar Azul e ruas da Esperança e Ayrton Senna. O local precisa de rede de esgoto e pavimentação."

Antônio Conceição, eletricitista, 34 anos.

Sérgio Vidigal: Até o mês de novembro, as obras do Orçamento Participativo que contemplam drenagem e pavimentação no bairro serão reiniciadas. Estamos em fase de conclusão das obras de despoluição do Córrego Iremá. Na área verde da Chácara Mar Azul, no entanto, a Prefeitura já ligou o esgoto à rede, passando a responsabilidade da área para Cesan.

"Nós, aqui de Feu Rosa, na Serra, estamos precisando de muitas melhorias nas ruas, nas praças, no asfalto e na iluminação. O bairro está muito escuro, por exemplo."

Cacilda Coura, 43 anos, comerciante

Sérgio Vidigal: A Prefeitura da Serra deu início na terça-feira, por Feu Rosa, ao Projeto Reluz, que prevê a troca de 28,5 mil luminárias em toda a cidade. Serão substituídas lâmpadas a vapor de mercúrio por a vapor de sódio, que iluminam mais e gastam menos.

A prefeitura vai substituir em Feu Rosa 863 pontos de luz. O bairros foram escolhidos por sua densidade populacional.

"Falta muita coisa para arrumar no nosso bairro. Ele está praticamente esquecido. Peço que o prefeito dê mais atenção às ruas, tampando os buracos que existem e fazendo o recapeamento."

Benedito de Souza, 54 anos, mecânico

Sérgio Vidigal: Posso afirmar que não esquecemos o bairro. Fizemos várias obras: construímos a Policlínica, asfaltamos e drenamos mais de oito quilômetros de vias públicas, fizemos vários acessos ao bairro, construímos duas praças e estamos construindo um ginásio poliesportivo. Quanto ao recapeamento das ruas, as obras já estão licitadas, aguardando capacidade orçamentária para liberação de ordem de serviço.